ANNO DE 1838. SEGUNDA FEIRA 13 DE AGOSTO. Nº 174.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Hipolito Relação de manhã, e aud. do J. dos Orf. de t.
14 Terça (jejum) S. Eusebio. Aud. do Juis do crime de t. ses. da T. P.
15 Quarta ✝ Assumpção de N. S.
16 Quinta S. Roque. Relação de manhã e aud. do J. dos orf. de t.
17 Sexta S. Mamede M. Audiencia do Juiz de dir. de manhã etc.
18 Sabbado S. Clara V. Rel. de manh. e aud. do V. G. de tar. em Olinda.
19 Domingo S. Joaquim [illegible] de N. S. [illegible] N. as 10 horas e 56 m. da manhã.

[illegible] para o dia 19 de Agosto. as 1 hora e 18 m. da m. e 2 h. 42 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assembléa Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mensaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruzes, n. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Agosto 8.

Londres 28 a 27 1|2 Ds. St. por 1000 rs.
Lisboa 80 por o|o premio, por metal, [illegible]
França 340 a 345 Rs. por franco.
Rio de Jan. ao par
Moedas de 6,400 14,900 as velhas, novas 14,800
de 4,000 8,000 a 8,100
Pesos Colunares 1,6[illegible] a 1,680
ditto Mexicanos 1,660 a 1,670
Patacões Brasileiros 1,670 a 1680
Premio das lettras, por mez 1 por o|o
Cobre [illegible] das Sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea de S. João, Brejo d'Area Ralonha, Pombal, Nova de Sousa, Cidade do Natal Villa de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 3 de Julho.

Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

Pelas dez horas da manhã procede-se á chamada, e logo que se reune numero legal de deputados, abre-se a sessão, lê-se a acta da antecedente, e he approvada.

O Snr. primeiro secretario dá conta do expediente.

Ordem do dia.

Continua a discussão do artigo primeiro da proposta do governo que fixa as forças de terra no proximo futuro anno financeiro, com as emendas apoiadas nas anteriores sessões.

O Snr. Nunes Machado combate algumas rasões apresentadas na casa reduzindo a força que se acha marcada na proposta; sustenta a necessidade e conveniencia do engajamento de estrangeiros.

O Snr. Navarro responde ao Snr. Resende, e sustenta a emenda que adoptou como sua.

O Snr. Montesuma falla largamente sobre a materia, combatendo as ideas dos Snr. Ramiro, e Carneiro Leão. Contesta as emendas de engajamento de estrangeiros, demonstrando os males que resultão a qualquer paiz da introducção de tropas estrangeiras.

Dando uma hora, e estando o nobre deputado orando, o Snr. presidente lhe adverte que se tem de proceder á nomeação da mesa.

O Snr. Montesuma declara que cede, sendo-lhe continuada a palavra.

Procede-se a elleição da mesa; e saem eleitos: presidente o Snr. Araujo Vianna com 62 votos; obtendo 17 o Snr. Martim Francisco; vice presidente o Snr. Bispo de Goiabá com 44 votos; 1. secretario o Snr. Assis Mascarenhas com 64 votos, 2. o Snr. Moura Magalhães com 56, 3. o Snr. Nunes Machado com 49, 4. o Snr. Gomes Ribeiro com 34. Supplentes os Snrs. Marcelino de Brito, e Belisario.

Tendo dado a hora, o Snr. Presidente dá para ordem do dia a mesma dada para hoje.

Levanta-se a sessão depois das tres horas da tarde.

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão do dia 11 de Agosto de 1838.

Na Causa de appellação Civel do Juiso de Direito desta Cidade, Escrivão Bandeira; a que oppoz embargos Maria Elias do Carmo contra Francisco Antonio das Chagas, forão os mesmos desprezados, mandando-se cumprir o accordão embargado.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

EDITAL.

Na porta d'Alfandega, e perante o Inspector d'ella, se ha de arrematar a quem mais der na manhãa de hoje 13 do corrente das 11 horas em diante uma porção de sanguexugas em 4 tinas empugnaras, pelo 1. º Escripturario Jenuino José Tavares, no Despacho de João Pinto de Lemos.

Alfandega 13 de Agosto de 1838.

Manoel Zeferino dos Santos.

A Arrematação ja annunciada continua.

MEZA DO CONSULADO.

— A pauta he a mesma do n. º 161

CORREIO.

Existe nesta Administração os officios de particular interesse abaixo descriptos.

Um officio do Exm. Snr. Vice Presidente desta Provincia ao Exm. Ministro da Guerra interesse de Zacarias Ferreira Paz.

Um dito do dito ao dito, interesse de Francisco Ferreira Alcantara.

Um dito do dito ao dito, interesse de Francisco Jose de Menezes Amorim.

Um dito do dito ao dito da Fasenda, interesse de Joaquim Jose de Carvalho.

Um dito do dito ao dito interesse, de Joaquim Jose Amansio.

PREFEITURA.

Parte do dia 10 de Agosto de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Domingos do Espirito Santo, preto, Mestre da escada da Alfandega, pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, e por ordem d'este Pref., por lhe terem sido aprehendidos varios objectos, comprados dolosamente a escravos; Pedro Alexandre, e Antonio, pretos, este escravo de João Rodrigues da Silva, Joaquim José de Lima, e Jose Mendes, brancos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, o 1. º por ter ameaçado a seu amo com uma faca de ponta em hum talho de cortar carne, o 2. º por ter deitado por terra a um molequinho, vindo a cavallo, e desabridamente pela praça da Boa vista, de que ficou bastante maltratado o dito moleque; e o 3. º e 4. º por terem sido encontrados a meia noite sem destino; Francisco das Chagas, preto, por hum soldado do Corpo Policial por ter dado em um menino; Manoel tambem preto, escravo do Major Pedro Antonio, pela 1. patrulha do districto da Santa Cruz, por ter desautorisado a dita patrulha; Prudencio Jose, pardo, pelo Sub-Prefeito dos Affogados por ser desertor de 1. linha; e Simplicio Gomes de Abreo, tambem pardo, remettido pelo Sub-Prefeito da Sé para a Marinha.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 10 de Agosto de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Calvalcanti d'Albuquerque Vice Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 11.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas consta somente, que forão presos a minha ordem pelo Sub-Prefeito de S. Pedro Martyr de Olinda o preto de nome Jose, que diz ser escravo de Manoel Branco, Sr. do Engenho Bamburral, e estar fugido.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 11 de Agosto de 1838.

EDITAES.

A Camara Municipal da Cidade do Recife, e seu Termo, &c.

Faz saber, que pelo Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara do Crime desta Comarca, lhe fora feito a devida participação, sobre haver designado o dia 27 do corrente mez, por as 10 horas da manhãa para dar principio a 3.ª Sessão Ordinaria dos Jurados, deste anno, na casa de suas Sessões; em consequencia do que tendo-se feito o sorteamento na conformidade do Codigo do Processo Criminal, forão sorteiados os 60 Jurados, que são os seguintes Srs.

João Manoel de Barros Wanderley.
Amaro Fernandes d'Áltaro Junior.
Jose do Monte Luna.
Luiz Antonio Gonçalves.
Padre, João Vicente Guedes Pacheco.
Francisco Rodrigues Chadas.
Jose Maria Geraldes,
Antonio Ricardo do Rego.
Tenente Coronel, Manoel Jose da Costa.
Padre, Joaquim Rafael da Silva.
Tenente Coronel, Manoel Jose Martins.
Manoel da Motta Silveira.
Thomaz Dias Souto.
Bernardino Jose Serpa.
Francisco Antonio Mendes Gurjão.
Capitão mor, João Cavalcanti de Albuquerque (de Iguarassú)
Jose Domingos da Costa Cardial.
João Gomes Ferreira de Abreo e Mello.
Joaquim Lopes d'Almeida.
Joaquim Jose d'Almeida.
Jose Maria de Amorim.
João Pires Ferreira.
Jose Maxado Freire Pereira da Silva.
Coronel, Jose Bernardo Salgueiro.
Jose Antunes d'Oliveira.
Padre, Francisco Coelho de Lemos e Silva.
Luiz da Costa Porto Carneiro.
João Moreira Marques.
Manoel Pinto.
Thomaz Ferreira Ramos.
Pedro Ignacio Baptista.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Francisco Jose Marinho.
Manoel de Sousa Raposo.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Jose Martins da Costa.
Miguel Jose de Almeida Pernambuco.
Narciso de Araujo e Silva.
Jose Camello Pessoa.
Manoel Antonio da Silva Mattos
Doutor, Francisco Jose d'Almeida.
Jose Ignacio Ferreira da Silva.
Jose da Silva Braga.
Jose Vieira de Fraga e Silva.
Luis Pedro das Neves.
Padre, Joaquim d'Assumpção.
Joaquim Correia Gomes.
Patricio Jose Borges de Freitas.
Joaquim Jose Coimbra.
Ignacio Firmo Xavier.
Jose Thomaz de Freitas.
Jose Felis de Andrade.
Tenente, Manoel Felis Ramos.
Jose Zacarias de Carvalho.
Francisco Manoel da Silva Tavares.
Jose Francisco Ferreira Catão.
Jose Ignacio da Camara.
Francisco Antonio Cabral.
Felis Jose da Camara Pimentel.

Os quaes são os que deverão servir em dita Sessão, sendo para cujo fim, em virtude do art. 236 do mesmo Codigo, convidados pelo presente, e bem como los

dos os mais interessados, á comparecerem no dia, e hora designado, sob as penas da Lei se faltarem.

Paço da Camara Municipal da Cidade do Recife em Sessaõ Extraordinaria de 9 de Agosto de 1838.

Francisco Carneiro Machado Rios.
Pro Presidente.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.
Secretario.

O Fiscal da Freguezia da Boa vista, Francisco de Barros Falcaõ de Lacerda Cavalcanti, faz sciente aos moradores da mesma Freguezia, que no dia 14 do corrente todos devem ter as testadas de suas moradas limpas, e asseadas pa a por ellas passar a Procissão da Sr.ª da Boa-Morte; sob pena de serem multados na conformidade das Posturas Municipaes, e para que chegue a noticia a todos mandei publicar o presente pelo Diario. Bairro da Boavista 10 d'Agosto de 1838.

O Fiscal
Francisco de Barros Falcaõ de Lacerda C.

RIO GRANDE DO SUL.

Relaçaõ official da derrota do Rio Pardo.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso a recepçaõ do officio que de V. Exc. recebi em data de 3 deste mez, exigindo de mim huma parte por escripto, como commandante da brigada de infanteria, que fazia parte da divisão do commando de V. Exc., que desgraçadamente foi derrotada no dia 30 do pp. mez na Villa do Rio Pardo; cumpre me em consequencia, e com o maior sentimento, relatar a V. Ex. todo o occorrido desde a noite de 26 até 30.

Lembrado estará V. Exc. quando, na noite de 26, recebeo parte de duas descobertas no Rincaõ naõ apparecerem, e que por isso se julgava o inimigo ter penetrado com força que as surprehendesse, podendo fazer outro tanto ao 3.º corpo de cavallaria que ali se achava destacado, julgando por tanto V. Exc. acertado mandal-o retirar, e ir o 1.º batalhaõ de caçadores com duas bocas de fogo fazer a alagoa no Barro Vermelho; medida taõ a proposito que, ao romper do dia 27, appareceo em retirada o 3 corpo de cavallaria, e acossado por huma força de cavallaria superior a sũa, que a naõ serem duas companhias de caçadores postadas de auxilio junto a charqueada do porto, talvez naõ podesse ganhar o Barro Vermelho, lugar aonde pouco depois se collocaraõ as duas bocas de fogo acima referidas.

Occupada a posiçaõ do Barro vermelho, como a mais apropriada a repellir o inimigo, vieraõ mais 4 companhias do 2.º batalhaõ de caçadores, huma outra boca de fogo, e a cavallaria montou toda a cavallo. Pouco depois das nove horas, V. Exc. me ordenou fizesse hum reconhecimento até a ponte do Couto, o que verifiquei com 5 companhias do 1 e o 3 corpo de cavallaria, marchando encoberto pela direita da estrada até a chacara do Marechal João de Deos.

O inimigo entaõ poz em retirada os esquadrões que tinha na baixada, parte pela ponte do Couto, e parte pelo passo acima da mesma ponte, reconhecendo se assim que o inimigo naõ tinha maiores forças entre a ponte do Couto e a nossa posiçaõ. Ordenando se-me a retirada voltei ao Barro vermelho, aonde reconhecendo bem a posiçaõ vi que attendendo á pouca infanteria q' tinhamos, a qual pouco poderia exceder a 500 baionetas, naõ convinha prolongar demasiado a linha de defesa. Julguei por tanto acertado, e na qualidade de general da infanteria, propor a V. Exc. o que mais conveniente me parecia; o que, merecendo a approvaçaõ de V. Exc., naõ deixou taõ pouco de ser olhado por todos os nossos camaradas, (que alguma cousa entendiaõ da guerra) como a posiçaõ mais vantajosa ás nossas circunstancias, e incertas noticias da força com que seriamos atacados.

Determinei entaõ a mandar vir da Villa (distante talvez do Barro vermelho hum quarto de legoa) o Coronel Lisboa com mais duas companhias, que reunidas ás quatro fizeraõ 6 que elle devia commandar; visto que as duas companhias com o mandante destinei á defesa da ponte (já a este tempo cortada) o margem do Rio Pardo nas immediações da dita ponte.

Chamando os dous coroneis commandantes dos corpos de caçadores, bem claramente lhes fiz conhecer o que tinhaõ a fazer: o do 2.º, defender a todo o risco a esquerda da artilheria de que estava separado por hum pequeno espaço de mato impenetravel a todo o acceso da parte de fóra, e, o mesmo 2.º batalhaõ tendo de apoio hum vallo por sua frente, devia o fogo cruzar com o do 1.º que se achava á direita da artilheria e em posiçaõ dominante ao mais atrevido ataque que o inimigo tentasse fazer em frente sobre a nossa artilheria; passando depois ao 1.º batalhaõ, ordenei que duas companhias em ordem extendida borderiaõ hum grande e prolongado vallo a direita da estrada e artilheria, naõ devendo estar afastada desta a ultima fila do flanco exterior das companhias extendidas a mais de 300 a 400 passos, tendo em seu apoio huma outra companhia; e as outras 5 companhias como reserva geral formavaõ a retaguarda de huma pequena restinga de mato a 100 passos em frente, e para a direita da artilheria; de sorte que o terreno occupado pela infanteria e artilharia formava hum triangulo cuja face, aberta para a parte do inimigo, naõ devia talvez ter mais de 300 a 400 passos de distancia, para onde devia jogar em frente a artilheria, e obliquamente os caçadores.

Assim passamos o resto dos dias 27, 28 e 29 bivacuando nas posições e sempre com as armas na mão; ficando eu mesmo de noite junto á artilheria como centro da minha brigada e prompto a dar as providencias que necessarias fossem no momento.

Na noite de 29 principiou-se hum fosso em frente da artilheria, e eu sollicitei de V. Exc. hum obuz para a eminencia que ficava á retaguarda do 2.º batalhaõ, e huma peça de calibre 6 para a aberta que havia entre o vallo e restinga occupada pela reserva das 5 companhias do 1.º Toda a noite choveo mais ou menos, e houve indicios de que o inimigo atacasse de madrugada.

Ainda bem naõ tinhaõ apparecido as primicias alvas do dia 30, rompe o fogo na esquerda muito vivo, com grandes alaridos e toques de corneta; eu que me achava com o 1.º batalhaõ observando aquelle flanco, corro immediatamente a esquerda, desço e animo alguns soldados, que por demasiado recrutas e nunca terem entrado em fogo, principiavaõ a debandar para lo; volto aonde estava o obuz que principiava a fazer seus tiros, como V. Exc. mesmo observou, e mando chamar duas companhias do 1.º; e como se demorassem, volto segunda vez debaixo, e as faço aceleradamente descer a protegerem a esquerda do 2.º, que neste intervallo havia feito retroceder hum pouco o inimigo; vou a artilheria para fazer seguir huma peça de calibre 3, para que, juntamente com o obuz da esquerda tornasse aquelle flanco mais forte. Foi nesta occasiaõ que observei, como igualmente V. Exc. que se achava presente, que huns quatro esquadrões avançavaõ pela estrada, e na melhor ordem, parecendo naõ receiar nada da nossa artilheria; passo immediatamente ao 1.º batalhaõ, que já se achava engajado em fogo, e sou informado que huma força de infanteria, ainda maior do que aquella que atacou a esquerda, apoiada por esquadrões de lanceiros e outros, tornava o ataque mais serio naquelle flanco sem vacillar; corro á esquerda com tençaõ de trazer as duas companhias do 1.º, que d'ali havia subtrahido; mas qual foi a minha admiraçaõ, vendo já a terceira companhia do 2. batalhaõ em completa debandada pela estrada, na retaguarda da artilheria! Grito ao capitaõ que faça reunir a companhia ao batalhaõ pelo lugar mais proximo, e dirigindo-me a este, que ficava encoberto da estrada por huma cerca de espinhos, encontro o coronel Lisboa, que, com a maior presença de espirito e coragem trabalhava em vaõ, para fazer formar os restos das companhias, pedindo-me até que o ajudasse; dirigi algumas expressões animosas ao batalhaõ, e olhando á esquerda aonde se achava o obuz e a peça de 3, vejo que a infanteria inimiga estava a menor distancia de 50 passos. Neste conflicto de circunstancias, e cessando de ouvir a nossa artilheria, tenho a estrada que ficava fora do Vallo, como para me inteirar do occorrido; foi entaõ que, havendo os esquadrões inimigos que avançaraõ pela estrada deixado já a sua retaguarda a nossa artilheria, se dirigiaõ pela mesma estrada a toda a brida, de sorte que não tive mais tempo que dar de redeas ao meu cavallo, e ainda fui perseguido por toda aquella força até a caza da polvora.

Cortado assim dos dous corpos desunidos da brigada que commandava, tratei de salvar me e o mais que podesse para naõ tornar o dia ainda mais infausto á legalidade.

Chegando ao porto de embarque, fis largar do barranco tres lanchões de guerra, duas barcas de passar cavallos, e as canoas que ali se achavaõ, e fazendo embarcar huma guarda de 6 caçadores que havia: naõ tardou, porem, muito que apparecesse o inimigo naquelle ponto a obrigar os lanchões a atracar para terra, aos quaes foi preciso fazer alguns tiros de canhaõ para se poderem salvar e receberem, como receberaõ, e as canoas, mais de 100 homens dos muitos dispersos que por entre o mato pediaõ auxilio.

Novo e inesperado risco tivemos a correr, quando viemos encontrar pouco abaixo da embocadura do arroyo do Couto, em huma volta, e lugar dos mais estreitos do rio, huma bateria inimiga de duas bocas de fogo bem servidas e apoiadas por 50 a 100 atiradores, que escondidos atraz dos paos nos faziaõ mortifero fogo.

Demasiada extensa e minuciosa achará talvez V. Exc. esta minha circunstanciada parte; mas, assim o exige o meu credito, honra militar, e hum porvir que me pesa tornar menos conceituoso na opinião publica, e de meus camaradas, a quem desejo mostrar minha illibada conducta no desgraçado 30 de abril.

Referindo-me agora ao officio de V. Exc. da mesma data, em que me ordena declare a força effectiva da brigada do meu commando, e aproximadamente a rebelde que atacou, bem como se a artilheria correspondeo ao serviço que desta arma se esperava; sou a dizer que, salvando-me eu com a roupa do corpo, e havendo ficado ali o major de brigada, naõ posso exactamente declarar a força effectiva da brigada de infanteria; mas calculada, e para menos, a 20 filas cada pelotaõ, fazem as 14 companhias 560 praças, entre as quaes havia tal ou qual soldado veterano, sendo todos os mais recrutas, que apenas tinhaõ os primeiros rudimentos militares.

A força atacante do inimigo, se bem que naõ vi toda a da direita, naõ a posso estimar em menos de 2,500 homens, entre os quaes para mais de 800 infantes de todas as cores, que, bem informados do grande saque que fariaõ na villa, precipitavaõ-se ao fogo no maior exaspero.

Em quanto á artilheria, os soldados estavaõ no mesmo caso de recrutas como os caçadores, exceptuando o seu digno major e mais dous officiaes, o resto, por inexperientes e naõ terem talvez a presença de espirito necessaria nas circunstancias, pouco delles havia a esperar, como na vespera da acçaõ me havia dito ainda o mesmo major. — Deos guarde a V. Ex. Porto Alegre, 5 de maio de 1838. — Illm. e Exm. Sr. Marechal de Campos Sebastiaõ Barreto e Pereira Pinto — Francisco Xavier da Cunha.

(Do Despertador de 9 de julho.)

MARANHAO.

Ordem do dia.

A assemblea legislativa desta provincia, solicita em promover e estabelecer os interesses de seus committentes, de uma maneira bem conceituosa, tem adoptado doze Leis, que enviou as respectivas sancções. São estas leis: a que concede patentes aos inventores, ou descobridores de industria util: que ordena a construcção da estrada normal desta cidade até o local da estiva; que cria nesta cidade o officio de ensaiador de prata, e ouro; que concede a C. Municipal da villa do Snr. do Bomfim da Chapada, uma legoa de terra em quadro, no seu termo; que concede a confraria de N. S.a. dos Remedios, alem do que ja possue, o poder de gosar mais 30:000 $ reis em bens de raiz; que manda fazer a procissão de corpos cristi, nesta cidade; 2 que criaõ cadeiras de primeiras letras nos lugares de Sipahu, de Trisidella, e na villa da chapada; a que trata do agasalhamento dos escravos fugidos; que prohibe o alugar-se casas a escravos, sem que para isso mostrem licença de seus senhores; a que obriga aos proprietarios de casas e terrenos em Vianna a calsarem suas testadas; e finalmente a que cria permanentemente a comissão de infracções de constituição, para sobretudo examinar os actos da administração passada, e denunciar a camara os que forem opostos a constituição, e as Leis, e tambem denunciar os abuzos de poder da administração actual. Tem sido regeitadas as seguintes proposições: projecto marcando o dia 6 de Janeiro de cada anno para ser o da abertura da A. P.; outro para serem reconhecidos pelos Juizes de Paz respectivos os chefes de companhias, e de batalhões da guarda nacional; outro para ser autorisado o presidente da provincia a conceder por vinte annos privilegio exclusivo a quem se propozer a limpar, e tornar navegavel o Rio Codó; outro elevando a 500 $ reis a congrua dos parochos, e a 200 $ reis a dos coadjutores; outro autorisando o governo da provincia a contratar engenheiro hydraulico para ensaiar o encanamento das agoas que inundão os campos do Mission, Vianna, S. Bento e outros; outro autorisando o governo a mandar levantar planta do terreno da margem esquerda do rio Anil, pela estrada do caminho grande; outro autorisando o governo a lançar fora os africanos do sexo masculino, quando essa medida for urgente a segurança publica; outro autorisando o governo a despender quantia necessaria para dar direcção ao rio Pinaré na sua confluencia com o Maracú; outros elevando a 500 $ reis os ordenados dos professores de primeiras letras, e Caxias, e da professora da cidade de Calatim; outros criando o emprego de cirurgiaõ de partido da camara Municipal de Vianna, e finalmente o projecto para o estabelecimento de cadeiras de filosofia, racional, rhetorica, poetica, e franceza na cidade de Caxias.

Alem destes trabalhos as commissões tem sido incansavel, de sorte que tem se dado expediente não só aos ensaios dos annos anteriores, como aos que no presente anno tem sido propostos a camara. Entre os trabalhos das commissões, he notavel pela sua natureza e importancia o projecto sobre Prefeitos, cuja creação na provincia o Exm. Snr. presidente aconselhou, se não exigio, como visto fica do topico do seu relatorio a assemblea, que acima hei copiado.

E' attributo de todo o folicular, o manifestar seus pensamentos acerca dos negocios expostos ao conhecimento do publico, a quem elles tocão de perto, e por isso, para não tenecer em minhas mãos este direito hereditario, eu vou propor de passagem algumas ideias que me ocorrem em contrario da conveniencia ensinuada, de adoptar-se esta Magistratura; reservando todavia para outra oportunidade o mais amplo desenvolvimento dellas; porque na verdade eu prefiro sempre conter-me dentro das raias do meio termo. Srs. legisladores da P.; todo o poder tem a exorbitar! — Este apotegma, que serve a todos os q'di correm em assumptos da natureza do que se agora trata, vos tem sabido que tem servido proficuamente, pelo que a experiencia tem mostrado, que ainda nem um mandatario se deu o animo de o invallidar.

As provincias ao Sul de Pernambuco tem mantido a sua segurança sob a guarda de policia, que não está exercida das prefeituras; e bem sabido he que a legislatura geral em 1836 vacilou em assentir essa lei de Pernambuco; e tanto assim que, se a reconheceu posteriormente nunca julgou a proposito tornal-a extensiva ao Brasil todo. Se não estivessemos sugeitos a todas as contingencias da politica; isto he e fallando ao proposito com mais clareza; se podessemos acreditar que o Snr. Ca-

margo fosse sempre nosso chefe politico, eu dissera sem acanhamento, que justo fora ceder-se ao presidente da provincia ainda as franquesas dos mais fortes governos conhecidos, tanto he certo que eu muito confio na sua probidade; mas tendo-se em vista a efemeridade de taes chefes; estando presentes a nossos olhos a interinidade do actual governo geral, e tocando o nosso sentir a incertesa da sua duraçaõ, pela dependencia da elleição do Regente, que mais nos cumpre senão precavermos um fucturo de magoas, não arriscando um passo sem haver, para dal-o, precedido maduro conselho? As leis sobre o não serem feitas para servirem um só dia, descreditão o seu autor, quando por mal comprehendidas ellas se tornão oppressoras da sociedade para quem forão promulgadas; eis pois, e por ventura mais uma rasão para convencerem-se os Senhores legisladores da necessidade de serem cautelosos quando tratarem de reformar; para se não precipitarem logo no começo do seu tirocinio parlamentar.

(Do Sete de Setembro, do Maranhão de 26 de Maio.)

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores. — Bem longe estava eu de os encomodar: más, como a maledicencia não perdoa a ninguem, ainda ao homem mais particular, provacado por esta paixaõ dominante de quasse todos os homens principalmente daquelles, q' naõ tiveraõ educaçaõ e se a tiveraõ foi má, vejome na estreita necessidade de lhes rogar o favor de inserir na sua folha a seguinte exposiçaõ.

Lendo o seu Diario de 19 de Julho n.º 155, deparei com huma carta de Goianna de 27 de Junho, e em seguimento a analyse respectiva; assignada por hum Sr. Praciano: e supposto que este aranzel, obra digna so' de seu auctor, nenhum conceito mereça, antes hum total despreso, e abandono; todavia, como se me quer imputar aquella mesma odiosidade, que devia recahir sobre o Snr. Praciano, e sua sucia; e nem sempre o Publico sabe destinguir o verdadeiro do falso; e para que naõ se tire a errada consequencia de que do silencio segue-se o consentimento, naõ posso dispensar-me de diser alguma cousa sobre tal objecto; dirigindo me unicamente ao Publico sensato, de quem espero justiça; e tocando per accidens no Snr. Praciano. Com effeito o Snr. Praciano, que so' tem de Praciano o nome, querendo passar pela a oitava maravilha do Mundo, lança maõ da penna, e forgica no escuro antro da calumnia a mais despejada mentira, disendo, que eu e a minha pandilha era a causa da carestia da carne nessa Praça, e mil patifarias proprias de sua educaçaõ. Muito pode a ignorancia!! E certamente ao ler uma tal tirada fiquei abismado! Reconheci o meu nada, e dedique profunda consideraçaõ, e submisso respeito «respeito» ao Sr. Praciano, que tãbem enformado se achava da minha conducta religiosa e civil; e sobre tudo do meu estado de finanças. E o que se hade responder a esta distribe? Na verdade nada; porque tomando o Snr. Praciano pela sua S., e vice versa, julgo-os todos a mesma cousa, isto he "ambo florentes ætatibus, Arcades ambo" todos atrevidos, malcreados todos; e a tal gente nem mais huma palavra.

Ora Srs. Redactores, he preciso naõ ter vergonha, e mesmo ser inteiramente descarado para diser, naõ digo bem, para escrever huma tal mentira?! Quando he sabido, que desde Paschoa até hoje naõ tem havido a menor falta de gados na Feira. Desde entaõ naõ tem deixado de vir semanalmente à Feira menos de 2$ bois, 1$800, 1$600, 1$500, 1$ e tantos; e so' houveraõ duas semanas de oitocentos: e isto he faltar gados no mercado publico? Creio, que naõ. Para provar esta minha asserçaõ naõ he necessario mais do que o testemunho publico; e ainda appelo p'ra todos os que habitaõ a quem dos arrebaldes dessa Praça para cá, onde o preço da carne tem baixado até 4 patacas, e quando muito á 8. Pois entaõ por cá, onde ha fracos compradores, barateou tãto a carne, o que ninguem negara' sem faltar a verdade; e so' nessa Praça, onde existe o Capitalista forte o Sr. Praciano, amigo as avessas do Publico, naõ hade ella descer de preço? Algum motivo ha. Qual sera' por tanto este motivo? A falta de gados no mercado naõ, como a sima levo dito; pois que até teem voltado para o Sertaõ muitas boiadas. Logo he outra a causa. Sim, he o Sr. Praciano com a sua S., que cheio de amor fraternisco pelos seos patricios, reunio se com ella em hum escandaloso colluio com nome de sociedade, afim de que ninguem mais, se naõ elles, comprasse, e vendesse gados nessa Praça; conservando na Feira dous compradores do seu jaez com ordens para naõ comprarem mais do que certo e determinado numero de gados, e fasendo guerra crua nessa Praça a quem conduz para ahi este genero a vender. Com esta artemanha conseguio o Sr. Praciano Capitalista forte com a sua competante S. comprar na feira os gados pelo o preço, que quisesse; porq' os Sertanejos e outros donos de gados, vendo se isolados sem compradores, intregavaõ lhes seos gados por muito baixos preços; e como naõ houvesse na Praça quem lhes fisesse a menor opposiçaõ, regulavaõ a matança de tal modo que sempre faltasse a carne, e nunca sobrasse, como mui bem ja disse o Queixoso: e desta guisa elevaraõ o preço da carne ao maximo que puderaõ. Isto sim he que he a pura verdade Sr. Praciano. Seja por tanto menos mentiroso, e mais justiceiro. Naõ queira tirar de si para imputar aos outros aquillo, que he só inherente ao Sr. Praciano. Ganhe dinheiro sim: mas naõ faça tantas uzuras com seos patricios de quem se incules farisaicamente, amigo. Quem obra desta maneira, he que deve ter a pecha de horroroso monopolista, matando a fome ao Povo com a carestia de hum genero, que comprou por baixo preço, no tempo mesmo da sua maior abundancia. Eis Srs. RR., a verdadeira descripçaõ da causa da falta de gados no mercado publico dessa Praça; e o mais tudo he calumnia, he mentira, he uma verdadeira embaçadella, com que o Snr. Praciano, e sua S. vaõ embaçando o Povo dessa Praça, aproveitando se da simplicidade dos Sertaneijos para enriquicerem à custa de huns, e d'outros. Pobre povo! desgraçados Sertaneijos! Todos procuraõ tirar de vós a sua desforra! Até o Snr. Praciano e sua S. querem que vós sejais Patrimonio delles! Ah! Senhores Redactores em quanto existir o Snr. Praciano, e a sua S., dispondo a bel prazer deste genero da primeira necessidade, teraõ Vmcs., e o Povo dessa Praça de lever essa maçada de carestia da carne: e si Vmcs. tomassem em consideraçaõ e te negocio, fasendo suas reflexoens a bem do Publico, fariaõ hum grande bem aos povos incultos do Sertaõ, isto he salvagens, como lhes appellida o Sr. Praciano: e muito maior ainda aos dessa Praça; menos a o Sr. Praciano, e a sua S., a quem protesto naõ dar mais a menor palha. Com isto, S.s. Redactores, cesso de os importunar mais; e creiaõ que que lhes ficará muito obrigado, quem se presa de ser.

Seu Venerador e Criador
Ambrozio Rodrigues Mexado e Silva.

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda aviza ao respeitavel publico, que no dia 24 de Setembro andaõ impreterivelmente as rodas da Loteria concedida ao mesmo Seminario, ou antes disto, se antes se concluir a venda do resto dos bilhetes.

ANNUNCIO.

O actual arrematante do Contracto do Imposto de doue mil reis por cabeça de gado vacum; aviza ao Respeitavel Publico, que o preço da carne, diariamente, nesta semana, que decorre de 11 a 17 do corrente, he de 1$920 rs. por cada huma arroba, quer seja da mais superior, como da q' for menos gorda; certo de que será distribuida á venda, metade de huma qualidade, metade de outra; sem distincçaõ de pessoa, e differença de preço; e que os assougues, por ora estabelecidos, para a venda; saõ em a rua da Senzalla velha, armazem n. 1, a sahir ao arco do Bom Jesus, onde existem presentemente oito talhos para maior expediente do Publico. Bairro de Santo Antonio -- em o beco do Virginio caza n. 2, rua do Rangel caza n. 3; dita estreita do Rozario caza n. 4; dita d'Agoas verdes caza n. 5; beco do Ouvidor ao sahir ao Theatro, armazem n. 6 — e nos lugares dos talhos da matança das Cinco Pontas. — Bairro da Boavista — no lugar dos talhos da Ribeira, ou mercado Publico.

AVIZOS DIVERSOS.

— Alguns devotos da Senhora da Boa Morte, desejando expor a vista dos fieis devotos a mesma Senhora em solemne Procissão no dia Terça feira 14 do corrente pelas tres horas da tarde, rogaõ aos moradores das ruas do Bairro de Santo Antonio, e do Bairro da Boavista, por onde passar a Procissaõ queiraõ ornar suas varandas, e portas com colxas para maior brilhantismo da mesma acçaõ; assim como pedem aos moradores da rua do Rozario estreita, rua do Livramento, e Direita queiraõ mandar limpar as testadas de suas cazas. N. B. na Boavista saõ as ruas da Gloria, e do Aragão.

— O abaixo assignado faz sciente aos Srs. Collectores do novo imposto sobre as serrarias, que desde o dia 10 do corrente mez de Agosto deixou de existir a sua serraria que tinha na rua do Fagundes D. 2.

Manoel Gomes da Silva.

— Precisa se de 100$ rs. a juros sobre penhores de ouro: quem os tiver annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel Publico q' pessoa alguma compre ou faça transacçaõ com huma letra de 50$ rs. que se acha em poder de Antonio Joaquim Pereira da Silva, passada pelo abaixo assignado, e a vencer em 12 do corrente Agosto: visto o abaixo assignado já ter chamado a convençaõ ao dito Pereira para declarar naõ ser dinheiro de emprestimo, como de facto declarou, e sim ser outro pagamento; o qual terminará em hum libello, ou acçaõ civel.

Ignacio de Loiolla Collado.

— Qualquer senhor que precisar de hum portuguez de vinte e hum annos, que dará fiador a sua conducta, para qualquer occupaçaõ fora desta Praça, annuncie.

— Joaquim Gonçalves do Cabo acceitante de huma letra do valor de 204$000 saccada por José da Costa Ramos faz publico a qualquer Senhor, que actualmente seja possuidor da mesma letra, que tendo falecido o dito Saccador, venha apresenta la ao annunciante para receber a sua importancia, ficando desde já o annunciante desonerado do pagamento de juros, porque fez este annuncie no dia do seu vencimento.

— Dá-se trezentos a quatrocentos mil reis a dois por cento sobre penhores de prata e ouro: quem precisar annuncie.

— Alluga-se huma preta captiva muito fiel, cosinha, e faz todo o mais serviço de caza, e de rua: quem quizer annuncie.

— O Sr. Domingos da Costa Soares; queira por meio desta folha annunciar a sua morada, ou dirigir-se as 5 Pontas venda D. 7, para se lhe communicar negocio de seu interesse.

— Continua-se a encadernar com perfeiçaõ, gosto francez, com promptidaõ, e por preço comodo; na rua das Flores caza ultima junto ao armazem de porta larga.

☞ Manoel Francisco Pontes, faz publico que comprou 7 bilhetes da 1. parte da 2. Loteria a favor das obras da Matriz da Boavista, de conta das seguintes pessoas — ns. 3118 e 3130 de conta do Sr. Manoel Duarte Lopes Vianna, da Bahia; ns. 2214 e 3137 de conta dos Srs. Pedro Martins e Agostinho Domingues d'Azevedo, do Maranhão; n. 3136 do Sr. Jeronimo d'Abreu; n. 3138 do Sr. José Leite da Silva Guimarães; e n. 2735 do Sr. José Pereira da Silva Guimarães, do Maranhaõ.

☞ Na noite do dia 2 para amanhecer o dia 3 do corrente mez furtaraõ hum cavallo castanho com a frente aberta, pés calsados, com duas bellidas nos olhos, o qual tem este signal - P - foi furtado do sitio do Escrivaõ Gondim na estrada do Gequiá: quem delle tiver noticia dirija-se a rua do Rosario larga na quina que volta para a estreita D. 15, que será bem recompensado.

— Aluga se uma grande caza moderna, com sotaõ na Boavista no lugar dos Coelhos, junto a Olaria do Sr. Miguel Carneiro da Cunha: a fallar com Marcellino José Lopes, na rua de S. Gonçallo D. 11, ou com o dito Sr. Carneiro.

— Aluga-se o primeiro andar da caza do atterro da Boavista D. 5, com quatro quartos, e sala com gabinete adiante; e salla atraz com cozinha e hum terraço: os pretendentes poderaõ tratar do ajuste no terceiro andar da mesma caza das 6 horas da manhan as 8, e das 2 ás tres da tarde.

— Perdeu se na tarde do dia terça feira 7 do corrente, uma chave de abrir caixa de ferro, chamada burra: quem a achar leve no Forte do Mattos na prensa do Sr. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, que será generosamente recompensado do achado, se for pessoa que o exija.

— A pessoa que annunciou ter ama de leite, parda, livre e de bons costumes, no terceiro citio depois de Belem, ou em Beberibe, no citio, que foi do falescido Doutor Bernardo, sendo não tenha filho e queira ter o encommodo mandal-a trazer ao Recife, dirija-se a rua direita sobrado D. 30, que achara' quem a queira.

— Precisa se de uma casa terrea pequena e que não exceda o seu aluguel de 6$; quem a tiver annuncie a sua moradia para se procurar.

☞ Offerece-se hum preto para carniceiro e cobrador de algum talho, por cuja cobrança se responsabelisa o senhor: annuncie.

— Um rapaz Espanhol se offerece para creado, e mesmo para qualquer serviço de casa; quem o precisar vá ao beco largo venda de Jose Espanhol.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, forra ou escrava; no Coelho onde foi a destilação do Luthier.

— Quem quiser letras sobre Lisboa contra huma boa casa, saccada por pessoa capaz desta cidade; dirija se a esta Typografia que dira' quem faz este negocio.

— Quem precisar de um Portuguez que sabe ler e escrever, para caxeiro ou de algum citio ou para alguma padaria; dirija-se a rua do Terço D. 10 para o ajuste.

— Na rua de S. Gonsallo D. 8 lado esquerdo, existe huma pessoa que se offerece para ama de casa, a qual cose cosinha, e engoma, quem percisar de seu prestimo, a qualquer ora do dia a podera' procurar.

— Precisa-se de allugar uma canoa, que carregue 1300 a 1400 tijólos de alvenaria; quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa se allugar uma casa terrea no Bairro de Santo Antonio, para pequena familia, e que não exceda o alluguer mensal a 8$000 reis; nesta Typografia.

— Necessita-se de uma caza terrea ou sobrado com loja nos bairros de S. Antonio, ou Boavista; dá-se 300$ ou 400$ rs. de alluguel; paga-se adiantado, ou aliás dá-se bom fiador: quem a tiver annuncie.

☞ Precisa-se de 100$ rs. a juros de 2 por cento sobre boa firma, por 6 a 8 mezes: quem os quizer dar annuncie.

☞ Precisa-se d'allugar uma caza terrea, ou sobrado, que naõ exceda de 10 mil rs. mensaes, e sendo em boa rua; dá-se fiador á contento: quem a tiver annuncie.

☞ Na rua da Cadeia de S. Antonio junto a guarda na fabrica de Antonio Jorge se continua a faser chapeos de massa da ultima moda e de superior qualidade assim como se abaixaõ chapeos de Castor e massa a ficar na dita moda como tambem se vende tranças de retroz pretas proprias para jaquetas e fardas, tudo por preço muito commodo, assim traças para chapeos.

Precisa-se de 500$000 a premio por tempo de 6 mezes, hypothecando-se para segurança dessa quantia, dois escravos: quem quiser dar annuncie.

Um rapaz portuguez chegado ultimamente a esta praça, se offeresse para caixeiro de loja de fazendas, do que tem bastante pratica; quem delle precisar dirija-se ao aterro do affogado na primeira venda passando o viveiro.

Aluga-se a loja que fica do lado da rua Direita, do sobrado junto a Igreja de N. S. do Terço, e vende se a armação que está na mesma loja, que he toda envidrassada, e mais alguns aviamentos para sapatos: a tratar no sobrado da mesma loja.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA, antes do dia 21 do corrente o Brigue Dinamarquez Eleunore Sophie, Capitão J. H. Gauge; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se aos seus Consignatarios Lutikns e Companhia.

PARA O MARANHÃO, segue viagem com toda brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta o Brigue Brasileiro Temerario, Capitão José Maria do Nascimento; quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija se ao mesmo Capitão, ou a Manoel Francisco Pontes.

PARA O ACARACU', segue viagem o Hiate Ninfa no dia 14 do corrente, quem nelle quiser carregar, dirija se a bordo do mesmo a fallar com o Mestre, ou com Manoel Gonsalves da Silva.

PARA O ACARACU', o Patacho Joana Elisa, segue viagem no dia 28 do corrente; quem no mesmo quiser carregar, dirija-se a bordo do mesmo a tratar com o Mestre, ou com Manoel Gonsalves da Silva.

PARA O PORTO, o Brigue Ventura Feliz até o dia 25 do corrente; quem nelle quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se ao Capitão Antonio Francisco dos Santos, ou ao seu consignatario José Baptista Ribeiro de Farias.

PARA O HAVRE, tem a maior carga pronta e sahirá com muita brevidade a Galera Franceza Amelia, Capitão Figaret, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira classe; quem pretender carregar n'este navio, que ainda pode receber alguma carga afrete, queira dirigir-se a seu consignatario A. Schramm.

PARA A BAHIA, impreterivelmente no dia 18 do corrente sahe o Patacho União; quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a G. A. de Barros atraz do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão a bordo.

LEILAÕ.

Que fazem Lenoir Besochet e Puget por conta e risco de quem pretencer, de uma barrica de Riché, e outra de Absente de muito boa qualidade, terça feira 14 do corrente, as 10 horas da manhã no seu armasem na rua da Cruz numero 5

Que faz Manoel Francisco Pontes de 87 barricas com milho, por conta de quem pretencer; na porta do armasem de Fernando José Braguez, no dia 13 as 10 da manhã.

Que fazem os Testamenteiros do fallecido Henrique Pelham Goodlad, no dia 16 do corrente, de varios moveis de casa, uma porsão de garrafas vasias e garrafões, na rua da Cruz n. 40.

COMPRAS.

A obra intitulada os encantos de Medeia: na rua do Livramento D. 3, ou annuncie.

200 pés de caffé proprios para plantar: na praça da Boa vista D. 3.

VENDAS.

Bilhetes e meios dittos da Loteria da Boa vista, que anda as rodas a 15 do corrente: na rua do Crespo loja D. 6 por baixo do sobrado de 4 andares, lado do sul; hoje até as 10 horas da manhã.

Queijos londrinos, prezuntos, e sapatos inglezes chegados ultimamente: na rua da Alfandega velha n. 3.

Um grande sortimento de caixas de prata para rapé, obra de bom gosto, vindas proximamente do porto: na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga e Companhia, D. 13 e 14.

— A obra intitulada o Feliz Independente e da Fortuna, e juntamente o segredo revelado: na rua Direita loja Decima 8.

Uma escrava crioula de idade de 30 annos, faz todo o serviço de uma casa: atraz da Matriz da Boa vista segundo sobrado de um andar.

Uma loja de couros, e um cavallo: na rua Direita D. 21.

Sacas com farinha de mandioca, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro: na rua da cacimba armasem de assucar numero 5.

Farinha em sacas, a 6$000 dita de maré a 7$000, e sendo em porção se dará por menos: no armasem de João Ignacio Avila, na praia do Collegio o segundo passando o arco de S. Antonio.

Uma preta de bonita figura, com idade de 15 para 16 annos, cose, e cozinha o diario de uma casa: na rua do encantamento armasem de assucar n. 99.

Xaropes de vinagre, groselhas, e outros: na rua nova D. 7 e 21.

A posse de um terreno na estrada que vai para S. Amaro, com 200 palmos de frente e 500 de fundo; a fallar com Luiz Gonzaga, na rua estreita do Rozario D. 30.

Farinha chegada nos dois barcos Conceição e Bella Elisa, nos dias 29 e 30 do p. p., a 5$400: nos armasens do proprietario, na rua do Collegio D. 7, 11, e 13; assim como de Maré.

Um moleque official de pedreiro, de 14 annos de idade, sendo para fora da Provincia: no segundo andar do sobrado da quina da rua do Rozario D 10.

Um preto sapateiro, de idade de 30 annos, sendo para fora da provincia: na rua do Rozario D. 13.

Um cavallo novo, e bom andador: na rua larga do Rozario D. 6.

Barretes e camisas de algodão, 1 par de castiçaes, pratinho, e tesoura de prata: na rua da Cadeia do Recife numero 16.

— O resumo da historia natural: no pateo de S. Pedro, lado da viração D. 3.

Fazendas de lã de muito boa qualidade, para habitos dos Terceiros de S. Francisco: na pracinha do Livramento loja D. 20.

Um quartão grande, carrega baixo, e por preço commodo: no atterro dos affogados junto a fabrica de tabaco Decima 26.

— Em bom estado uma geometria de Euclides, uma arithmetica de Besout, um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, as orações de Cicero em latim, ensaio de sinonimos da lingoa portugueza por Fr. Francisco de S. Luiz, e os discursos de Bossuet sobre a historia universal: na rua Direita no segundo andar do sobrado D. 34.

Uma barretina, e um correame de lostro com ferragens douradas, para G. N: nesta Typografia.

Uma escrava de 15 a 16 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, cose, engomma, e lava roupa: na rua Direita no primeiro andar do sobrado D. 20 do lado da Igreja do Livramento.

Para fora da provincia uma escrava de nação, cozinha o diario de uma casa, e propria para todo o serviço; na prença de Joaquim Francisco, saberá quem vende.

Duas mulatas, que sabem coser, engommar, fazer rendas, e bicos, moças e sadias, vende-se por desnecessarias ao serviço de quem as vende; uma negra que sabe coser, faz lavarintos, borda, engomma, faz bicos e rendas de todas as qualidades, vende miudezas, fazendas, e faz bolos de bacia e de ramagens e pão de ló: na rua do Queimado no segundo andar do sobrado D. 4.

Uma estante de jacarandá, um sofá, uma dusia de cadeiras, duas mezas pequenas tudo da mesma madeira; quem quiser annuncie.

Uma mobilha e todos os mais moveis de uma casa, tudo em muito bom uzo, e preço commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia: nos affogados, rua de S. Miguel, venda por baixo do sobrado de Francisco Nicolão.

Lenha de cajoeiro para olarias, a 800 rs: cada um carro, sendo em porções, e de outras qualidades a 1$000, e despachada a canoa no mesmo dia que chegar nos arrombados: na rua da Ribeira de S. Pedro Martir, lado direito D. 8.

A dinheiro ou apraso com boas firmas a venda sita na rua do Livramento D. 2: a tratar na mesma.

A bordo da Sumaca Delmira, muito boa carne seca a 4000 por arroba, chegada ultimamente do Aracaty.

Duas vidrassas proprias para miudesas: na rua Direita loja de couros Decima 18.

Sacas com semia: no Recife rua da Cruz, escriptorio de José Antonio Gomes Junior.

Um moleque de idade de 15 annos, e de linda figura: na praça da Independencia n. 31 e 32.

Uma casa principiada no atterro dos affogados defronte do escrivão Campello, com 25 palmos de frente, e fundos até a maré grande, como tambem pedras para portadas, e telhas sufficientes para a coberta da mesma: na rua da Cruz numero 1.

Uma escrava de nação, de idade de 36 annos pouco mais ou menos, he boa lavadeira: na rua do Livramento venda D. 2.

Um escravo crioulo de idade de 22 annos, de bonita figura, fiel e he bom canoeiro: na rua das Trincheiras sobrado D. 25.

Um carrinho novo de duas rodas: na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

Bichas mui grandes e de superior qualidade: no atterro da Boa vista D. 19.

Meias de linho fino para homem e meninos: nas 5 pontas D. 13.

A posse de 60 palmos de um terreno alagado, no seguimento da rua da Aurora, pagando de foro 30 reis ao palmo, e com 150 de fundo: a tratar na rua de S. Gonsallo D. 11 das 6 horas da manhã as 8, e das 3 da tarde em diante; assim como um propriedade de casa terrea de pedra e cal, com um grande quintal, cacimba, terreno na frente para se edificar duas grandes casas, sita na Solidade junto ao sobrado da viuva do Martins.

A propriedade de um sitio no cortume do Coelho no fundo do sobrado do Gadaut, com 100 palmos de frente e 135 de fundos, com 32 pés de larangeiras de varias qualidades: na rua de agoas verde sobrado junto a Igreja de N. S. do Terço.

Um bom ferro de sete a oito quintaes com sepo novo, o qual existe no beco do Noronha ao pé da tenda do ferreiro Sabino: na rua da Lapa a fallar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Rapé princesa de Lisboa as libras, dito da Bahia, cha issou de primeira sorte, dito perola, dito em caixinhas de 2 libras, tinta de escrever em garrafinhas ditas em potes, fina e ingleza, estojos de duas navalhas finas, tizourinhas de unhas tudo inglez, superior sagú de primeira sorte, pilulas da familia em frascos de 100 e de 50 com o seu competente folheto, superiores bixas chegadas do Porto, e tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 20.

Um escravo bom official de carpina tanto de obras da praça como de engenho; um moleque de idade de 12 annos, optimo para o serviço de uma casa: na rua de agoas verdes no primeiro andar do sobrado D. 26 defronte do consistorio de S. Pedro.

Uma mulata de 20 annos de idade, sem vicio, cose, engomma, e cozinha o diario de uma casa: voltando a rua do Hospicio para o pombal na primeira casa terrea.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio no dia quarta feira 8 do corrente um escravo de nome José, altura ordinaria, reforçado do corpo, tem um signal a maneira de lobinho, no calcanhar direito, pela parte de dentro, levou vestido camisa de algodãozinho, e siroula de dito grosso da terra; quem o pegar leve ao pateo do Collegio casa do Cerurgião Alves.

Vicente crioulo, de idade de 16 annos, sem barba, coixo do pé esquerdo o qual não assenta no chão, com uma ferida antiga em cada perna, olhos grandes e amarellos, e beiços grandes: quem o pegar leve a rua da sanzalla velha numero 30.

A 27 de Junho p. p. fugio uma escrava de nome Maria, de nação cassange, idade de 20 annos pouco mais ou menos, de corpo secco, e pequeno, rosto comprido, dentes dienteiros mal arruinados; quem a pegar leve a Olinda, rua de Guadelupe n. 7, que será recompensado.

Roga-se aos Srs. Prefeitos e Sub-Prefeitos e mais Authoridades Policiaes desta provincia, assim como a qualquer capitão de campo, hajão de apprehender um escravo de nome João do Monte, fugido do engenho Ilhetas no dia 15 de Julho do corrente, tem os signaes seguintes: estatura regular, grosso do corpo, bem barbado, com faltas de dentes na frente, cor bastante preta, olhos afumaçados, bem fallante, ainda que he de nação angola, julga-se andar nesta Cidade; quem o pegar leve a rua do Crespo casa D. 6 do lado do norte, ou no mencionado engenho, freguezia de Unna, que será bem recompensado.

Fugio no dia 4 do corrente um moleque de idade de 11 annos, de nome Matheus, foi visto no dia 5 na rua da praia as 3 horas da tarde, secco do corpo, olhos, pardos, nariz chato, com todos os dentes, e sem defeito algum de sicatriz, he matuto, levou vestido camisa e siroula de algodão, e uma baeta verde com que se cobria, chapeo de palha de copa baixa e aba larga; quem o pegar leve a rua do Nogueira D. 16, que será generosamente recompensado.

Qualquer Senhora Authoridade policial, ou capitão de campo poderá mandar pegar um escravo que anda fugido, de nome João, nação moçambique, e com os signaes seguintes: baixo e reforçado, cara bixigosa, calsa de algodão da terra e camisa do mesmo com manga curta, e levar a rua da Cruz n. 90, que será gratificado.

José; ainda novo, e sem pratica alguma do paiz, nação Quiçama, idade de 28 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpolento bastante, olhos encaniçados, a orelha esquerda furada, por ter uzado de brinco, toma muito tabaco, levou vestido calsa de panno e curo, camisa de baeta cor de rosa ja desmaiada; consta ter sido encontrado no atterro dos affogados, junto com homem pardo, o que bem se mostra ter sido seduzido, fugio no dia 4 do corrente do sitio que foi de Manoel Joaquim da Silva defronte do forte do Brum; quem o pegar leve ao mesmo sitio, ou no Recife por cima da casa da praça no segundo andar, que será generosamente recompensado.

MOVIMENTO. DO PORTO

NAVIO SAHIDO NO DIA 10.

RIO DE JANEIRO; Sumaca Nacional Boa Fé, Capitão Antonio José Vieira Rabelo, carga sal e vinhos; passageiros o brasileiro João José Botelho, sua Senhora, e uma sobrinha.

ENTRADO NO DIA 11.

BAHIA; 13 dias, Patacho Nacional S. Ambrozio de 96 Tonel., Capitão João Silvestre Gomes, carga varios generos: a Manoel Joaquim Ramos e Silva; passageiros os brasileiros Luiz Lucio Monteiro, Joaquim José d'Azevedo Santos, Felippe da Silva Porto, Joaquim Francisco do Espirito Santo, Francisco Xavier de Moraes, Theodoro Antonio Cavalcanti, Antonio Bandeira de Mello, Felisardo Antonio da Silva, o francez Emilio Gallés, e 3 escravos a entregar.

SAHIDO NO MESMO DIA

S. MATHEUS; Lancha N. S. da Candelaria, M. Manoel Alves da Cunha, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES.

Fundiou no lameirão o Brigue Inglez Cydeles, vindo de MACEIO' com dois dias.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1838